



# Incidência de doenças reduz a rentabilidade

**N**a citricultura paulista, segundo a quarta previsão para a safra agrícola 2004/05, do Instituto de Economia Agrícola, a colheita poderá atingir 348,2 milhões de caixas, cerca de 3,5% a menos que as produzidas na safra passada. Ao se considerarem os 17 EDRs, cujas produções estão acima de 5 milhões de caixas de 40,8kg, a produção é de 322,9 milhões de caixas, numa área produtiva de aproximadamente 536 mil ha.

Em médio prazo, em torno de cinco anos, a maioria dos citricultores está com os contratos negociados. Os valores da caixa de 40,8 quilos foram nego-

ciados de US\$2,80 e US\$3,60. Essa variação melhorou na presente temporada, já que no exercício passado ficou entre US\$2,60 e US\$3,40.

Para aprimorar os arranjos contratuais e a definição de preços dos contratos aparecem novos modelos de propostas. A idéia é sair de acordos individuais e buscar soluções com base em negociações coletivas, e não mais individuais.

Considerando uma retrospectiva histórica, os preços acertados poderiam ser considerados atraentes. Porém, a rentabilidade está à mercê da evolução dos custos de produção e da relação do real frente ao dólar. As incidências de doenças, como o cancro cítrico, a CVC

dustrial tem sido justamente o de aumentar o consumo.

## CRESCE A DEMANDA NA CHINA

A China teve uma produção recorde de 13,5 milhões de toneladas de cítricos durante a safra 2003/2004. A safra de 2004/2005 está estimada no mesmo patamar. A área deverá se manter estável em 1,5 milhões de hectares, segundo informação do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA).

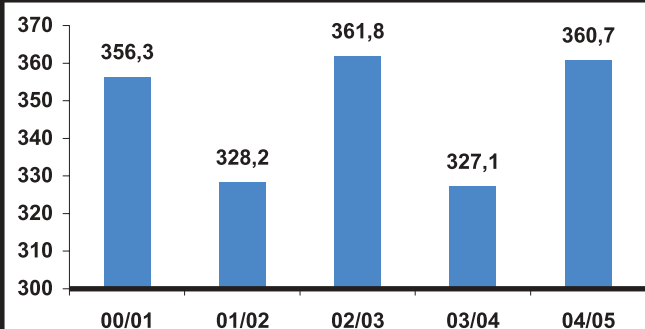
## Quebra nos EUA

**A** produção norte-americana de citros na safra 2004/05 foi reduzida pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em 42%, para 169,1 milhões de caixas, ante 291,8 milhões de caixas no período anterior. A quebra da safra foi causada pelo efeito dos quatro furacões no final de 2004. Para 2005/2006, a previsão é de 190 milhões de caixas.

A Flórida é responsável por 67% da produção do país, enquanto a Califórnia produz 29% do total e os estados do Texas e Arizona produzem os 4% restantes. A produção de apenas 150 milhões de caixas de laranja pela Flórida representa uma queda de 38% sobre a safra anterior, enquanto a produção de *grapefruit* caiu 69%, para 12,8 milhões de caixas.

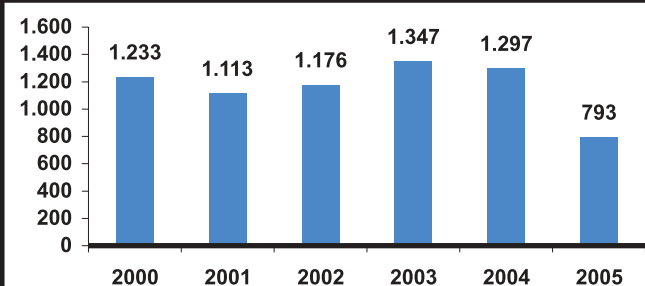
A Califórnia, por outro lado, registrou um aumento de 16% na produção total de citros, com um crescimento de 21%, para 61 milhões de caixas, na produção de laranjas. A produção texana aumentou 14% (com mais 7% no caso de laranjas e 14%

ESPI: produção de laranja (milhões de caixas)



Fonte: IEA/SAA

Brasil: exportação de suco de laranja (mil toneladas)



Fonte: SECEX

(clorose variegada dos citros), a morte Súbita e o *greening* (HLB), são prenúncios de maiores despesas.

Com a aceleração dos eventos fitossanitários, muitos citricultores foram pressionados a diminuir a área cultivada. Com isso, o espaço ocupado pela cana de açúcar avança, em particular onde os pomares ficaram poucos viáveis pela cultura da cana.

Se não há perspectivas de excedentes na produção de suco, a oferta deve atender às necessidades de mercado. Os investimentos para o controle das doenças são suficientes, mas o grande desafio no complexo agroin-

O processamento é dominado pelo setor de enlatados. A produção chinesa de suco de laranja concentrado é minúscula (cerca de mil toneladas anuais).

O USDA descreve o crescimento das importações chinesas de suco de laranja como "explosivo". O Brasil permanece como seu único grande fornecedor, com 80% do total. O crescimento rápido do consumo de suco será acomodado pelas importações.

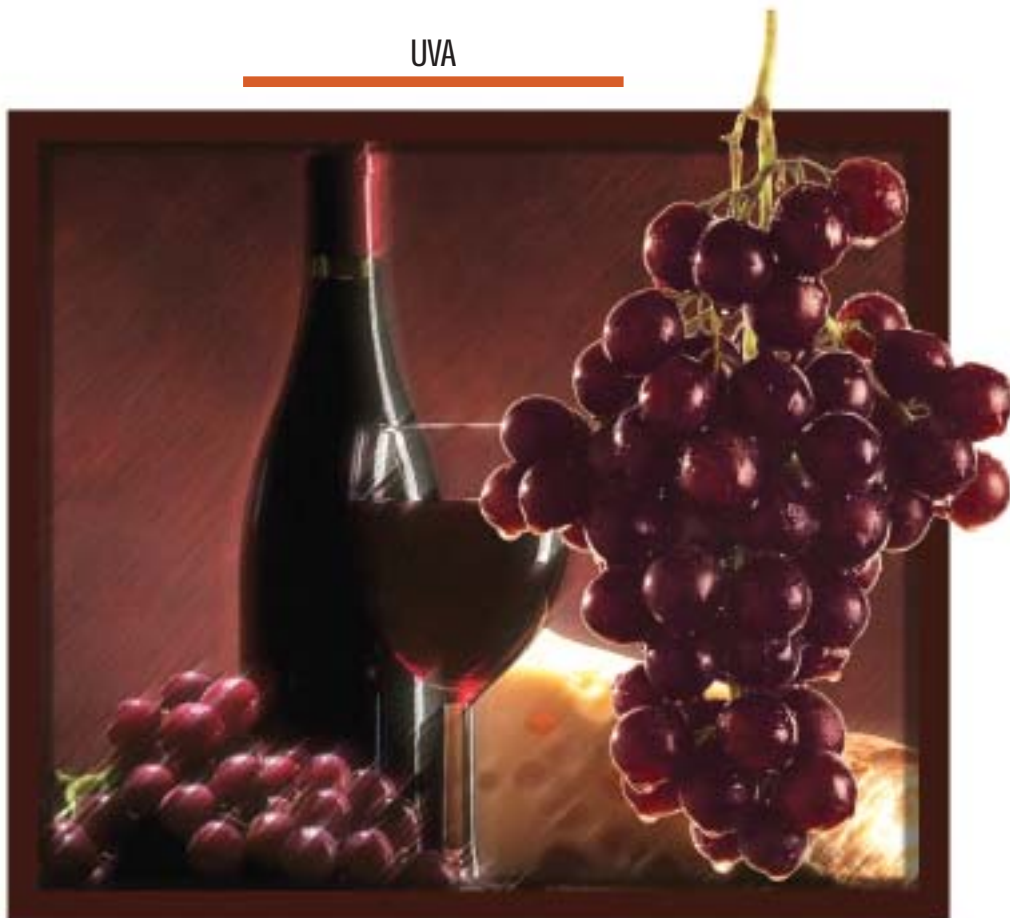
Espera-se que o consumo anual per capita em litros de suco de laranja passe de 0,1 para 0,5 litro de 2001 a 2005, para chegar a 2,0 em 2010. Em volume, isso significa 650 mil toneladas em 2005 e 2,6 milhões de toneladas em 2010. A indústria local de processamento de sucos não terá como produzir tais quantidades na ausência de matérias-primas suficientes. ■

para *grapefruit*), enquanto a produção no Arizona caiu 22%.

Com isso, a previsão é de expansão nas exportações de suco de laranja brasileiras em 2005. Aguarda-se um aumento médio de um quarto nas exportações brasileiras para os Estados Unidos na temporada 2004/05 (julho a julho).

Como as entregas para os tradicionais compradores europeus seguem estáveis, as atenções se voltam para dirigir as vendas para os países do Leste Europeu, China e também Rússia. A produtividade prejudicada pelos furacões voltará aos níveis normais, e os Estados Unidos recuperarão seus volumes de embarque.

Os valores dos contratos de suco de laranja seguem firmes na bolsa de Nova York. As especulações giram em torno das previsões para a safra 2005/06 de laranja na Flórida. O contrato passa de US\$ 1,200 por libra-peso. A tempestade tropical Tammy aos EUA e a presença de greening e cancro cítrico em pomares da Flórida ajudaram a dar suporte aos preços.



## Vinhedos em expansão no Sul

A área de vinhedos no Rio Grande do Sul cresceu 45 % ou 3,97% ao ano nos últimos dez anos. A área que mais cresceu foi a de Vacarias. A expansão na Serra Gaúcha, onde estão cerca de 85% da área plantada no estado, ficou a baixo da média gaúcha.

De acordo com o cadastro Vitícola, elaborado pela Embrapa Uva e Vinho, de Bento Gonçalves, sob coordenação da pesquisadora Loiva Maria Ribeiro de Mello:

- Entre as cultivares americanas, o destaque cabe à tinta Bordô, utilizada para elaboração de suco de vinho de mesa,

além de em menor parcela para consumo *in natura*. É uma cultivar com alta concentração de matéria corante, rústica e resistente às doenças fúngicas. Cres-

ceram também as tradicionais Niágara Branca e Niágara Rosada, preferidas para consumo *in natura* e usadas na fabricação de vinho branco de mesa.

- Nas cultivares híbridas, a tradicional Isabel representa quase 80% e

0%, respectivamente, da área de vinhedos desse grupo e do estado, utilizada na elaboração de vinho de mesa, suco e consumo *in natura*.

- Nas castas viníferas, o crescimento

### Rio Grande do Sul: área ocupada com vinhedos - mil hectares

Cultivar	1995	2004
Americana	9,6	15,4
Híbrida	9,9	12,9
Européia	4,6	6,9
Total	24,1	35,2

Fonte: Cadastro Vinícola. EMBRAPA